o jornal da cidade ANO V No. 318 ARACAJU, 27/9 À 03/10/87

FOLHA DA PRAIA

APERIPÊ

A Feira da Paca



ENTREVISTA C/ ILMA FONTES, Pág. 4 e 5



Ludmilla

FP - Ilma Fontes, por que "Aperipê - A Fúria da Raça"?
IF - Porque não sabemos nada sobre a nossa história. Esta é a verdade. Poucas pessoas cultas e estudiosas conhecem um tanto do passado enquanto a maioria dos sergipanos vivem desmemoriada, sem saber de onde veio nem para onde vai. Daí pensei em contar a história do início da nossa civilização, enfocando as lutas pela conquista da terra, período compreendido entre 1575 a 1595 onde cerca de 20.000 índios foram mortos nestes vinte anos.
FP - E o seriado terá um tratamento de documentário? Como você contará esta história?
IF - O tratamento que estou dando ao roteiro é de reconstrução de época, os fatos revividos, com a história sendo contada através de ação e diálogos, de forma a fugir do esquema de documentário com narrativas e locuções em off, uma coisa fria.
FP - Tem sido fácil para você empreender esta reconstrução de época? Ou seja, existem muitas fontes para pesquisa aqui no Estado?
IF - Para início da pesquisa consultei a professora Beatriz Goes que me recomendou uma série de títulos e autores, encontrados aqui na Biblioteca Epifânio Dória. Mas é pouco. Então consultei o Museu do Índio no Rio de Janeiro para complementação, sobretudo da parte que trata dos costumes e ritos dos nossos nativos, os tupinambá. Porque não quero contar esta história do ponto de vista do colonizador, e sim sob a ótica do colonizado e aí a coisa fica preta porque realmente existe pouquíssima documentação sobre esta tribo nesta época, aqui no Brasil. Eu teria que ir ao museu de Berlim e de Paris para saber mais dos nossos índios. Coisa mesmo de colonia. Teria que ir também a Portugal para pesquisar a correspondência dos jesuítas e dos governadores para a Corte.
FP - E aí, você irá à Europa? Tem quem banque essa pesquisa?
IF - Já foi uma onda ir ao Rio, quanto mais à Europa. Claro que tenho que me contentar com as publicações que temos por aqui.
FP - Qual ou quais as maiores dificuldades que você tem encontrado, além das fontes primárias?
IF - A descrença, o desinteresse, o pouco caso de certos dirigentes. Isto é o que mais entrava.

FP - Você fala a nível de Governo?
IF - Não, não, espere aí, vamos esclarecer isso direitinho. Eu conto com Valadares que sempre nos prestigiou. Inclusive no coquetel de lançamento da minissérie "A Última Semana de Lampião" ele foi muito claro quanto ao seu apoio às nossas produções na RTA. Também a nível de palácio, temos Juarez Conrado dando a maior força. Sei que Teotonio Neto - o primeiro a tomar conhecimento deste projeto posto que superintendente da RTA na época em que foi elaborado, Teotônio dará todo o apoio quando a produção assim necessitar. E vamos mesmo precisar de muita força para arcar com uma superprodução que terá mais de 50 atores, 600 figurantes e quarenta e tantos técnicos, além de cenário, figurino, hospedagem e alimentação de toda equipe.
FP - Mas então, onde está o entrave?
IF - Maldita hora que falei isso. Olha, eu não quero falar mal de ninguém. Até porque meu projeto é muito caro, no sentido amoroso, para eu me prender a baixarias. Esqueça isso.
FP - Então como você poderá realizar um trabalho do porte de superprodução sem infra-estrutura? Ou seja, a RTA tem capacidade para arcar tecnica e financeiramente com este projeto?
IF - Na verdade a RTA funcionária como produtora, bancando grande parte da equipe técnica e uma parte do equipamento. A Funtevê nos apoiará com técnicos especializados e equipamentos mais sofisticados. Para pagamento de cachê dos artistas, cenário, figurino, transporte, alimentação a produção terá que ser capitalizada por uma junção de orgãos e empresas estatais e privadas. Assim, temos o apoio da Fundesc - Amaral inclusive está nos ajudando na produção executiva e também trabalhará como ator, fazendo o papel de Frei Gaspar Lourenço. As Secretarias de Cultura Estado e Município, Emsetur, Secretaria de Comunicação, enfim, um pool onde não poderemos abrir mão da Lei Sarney de incentivo a cultura para as empresas privadas.
FP - Alguma empresa já foi contactada?
IF - O Café Sul Americano já garantiu seu apoio no que toca a locação e mão-de-obra pesada. Já é uma grande força. Outras empresas serão contactadas assim que o roteiro esteja pronto e possamos estimar o custo total da produção.
FP - Você estima em quanto, mais ou menos?
IF - Seria precipitado arriscar um número agora. Eu estou tentando trazer uma produtora executiva para me ajudar no orçamento e mapa de produção. Essa figura, Ludmila Coutinho, da TV E do Espírito Santo tem o maior pique, além de uma formação gabaritada na RTC de São Paulo. Com ela aqui poderemos acelerar os trabalhos de produção. Juarez Conrado está me ajudando com os trâmites palacianos para que Ludmila seja posta a disposição da RTA, o que espero seja o mais rápido possível, pois estou trabalhando só.
FP - E quando você começará as filmagens?
IF - Com Ludmila aqui e tudo correndo bem, em maio de 88.

